

## O uso das tic's e a criatividade infantil: percepções de pais e professores

### The use of ict's and children's creativity: perceptions of parents and teachers

### El uso de las tic y la creatividad de los niños: percepciones de padres y madres Profesores

Isadora Checchio **Lucatto**<sup>1</sup>  
Carolina Rosa **Campos**<sup>2</sup>

#### Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a percepção de pais e professores sobre o uso das TIC's e criatividade. A pesquisa foi dividida em Estudo 1 e 2, sendo 14 participantes pais e seis professores. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e de uso das TIC's, clima para a criatividade em sala de aula e a Escala de Estilos Parentais Criativos (EPC). A análise apontou que ambos percebem as TIC's como efetivas, sendo suporte, a valorização da produção infantil e o apoio emocional aspectos importantes para a expressão criativa. A dificuldade de apropriação das ferramentas e habilidades pessoais infantis demonstram as limitações. Em relação a EPC, a baixa pontuação em Controle Punitivo e alta pontuação em Apoio Emocional e Originalidade refletem o exercício da parentalidade flexível e a estimulação da criatividade. Por fim, os dados devem ser compreendidos com cautela e estudos com amostras maiores e análises comparativas são indicadas.

**Palavras-chave:** desenvolvimento criativo; parentalidade criativa; estilos parentais.

#### Abstract

This study aimed to investigate the perception of parents and teachers about the use of ICTs and creativity. The research was divided into Study 1 and 2, with 14 participants being parents and six teachers. A sociodemographic essay and the use of ICT's, climate for creativity in the classroom and the Creative Parenting Styles Scale (CPS) were applied. Descriptive analysis allowed both to perceive ICTs as effective, with support, appreciation of children's production and emotional support important aspects for creative expression. Difficulty in appropriating children's tools and personal skills shown to be restricted. Regarding EPC, the low score in Punitive Control and high score in Emotional Support and Originality reflect the exercise of flexible parenting and the stimulation of creativity. Finally, the data must be understood with caution and studies with larger samples and comparative analyzes are indicated.

**Keywords:** creative development; creative parenting; parenting styles.

#### Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar la percepción de padres y profesores sobre el uso de las TIC y la creatividad. La investigación se dividió en el Estudio 1 y 2, con 14 padres y seis maestros. Se aplicó un ensayo sociodemográfico y el uso de las TIC's, clima para la creatividad en aula y la Escala de Estilos de Crianza Creativa (CPS). El análisis descriptivo permitió percibir las TIC como efectivas, siendo el apoyo, la valorización de la producción infantil y el apoyo emocional aspectos importantes para la expresión creativa. Dificultad para apropiarse de las herramientas de los niños y habilidades personales que se muestran restringidas. En cuanto a CPS, la puntuación baja en Control Punitivo y la puntuación alta en Apoyo Emocional y Originalidad reflejan el ejercicio de la crianza flexible y la estimulación de la creatividad. Se indican estudios con muestras más amplias y análisis comparativos.

**Palabras clave:** desarrollo creativo; crianza creativa; estilos de crianza.

<sup>1</sup> Estudante de Psicologia; Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Brasil; E-mail: isalucatto@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – Brasil; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1713-3307>. E-mail: carolina.campos@uftm.com

## Introdução

O uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) tem tomado grandes proporções em diversos setores, transformando a interação entre as pessoas e o mundo (Vilarinho-Rezende et al, 2016; Limeira, 2017). Com a pandemia gerada pela proliferação da COVID-19, isso não foi diferente no contexto ensino-aprendizagem, uma vez que os profissionais da educação precisaram compreender e se apropriar dessas ferramentas digitais para exercerem uma nova prática pedagógica que o ensino remoto exigiu para garantir a finalidade do contexto escolar (Silva & Teixeira, 2020). No que tange a educação infantil, pode-se dizer que as crianças, mesmo fora das atividades escolares, já possuem domínio sobre essas tecnologias, (Limeira, 2017; Marengo, 2019), e por isso, esse processo de dominação das TIC's e o uso delas para interação social por esses seres pequenos não podem ficar fronteiriços nos estudos que auxiliam a configurar o desenvolvimento cognitivo da criança e a aprendizagem (Marengo, 2019).

Considerando o desenvolvimento potente e sadio das crianças, a criatividade pode ser descrita como uma característica que vem sendo discutida na literatura como capaz de oportunizar esse processo (Wechsler, 2008; Nakano, 2012). Wechsler (1998) toma o construto da criatividade como multidimensional, que combina componentes das habilidades cognitivas, características da personalidade e elementos ambientais, tudo isso somado aos fatores afetivos, que possuem um papel decisivo para a expressão dessa característica. Assim, permite-se que a criatividade possa ser abordada de maneira global e ampla em situações de resolução de problemas, eficácia nas atividades e saúde mental (De La Torre, 2005; Kaufman 2005; Sakamoto, 2000).

Mesmo a criatividade sendo multifacetada e plurideterminada, é comum que, na literatura, sua concepção seja acerca da produção de algo novo, no sentido de criação original e inédita ou otimização de algo que já existe. No entanto, é importante frisar que a produção criativa precisa corresponder ao desejado das situações e pessoas a qual o processo está ligado e estar adaptada ao contexto em que se revela, além de minimizar as consequências negativas de sua execução, não bastando somente a novidade para caracterizá-la (Borges, 2014).

A expressão da criatividade também vai depender de componentes ambientais e sociais em que o indivíduo está inserido. Nesse sentido, a inibição ou promoção dessa característica admite um vínculo com a família e professores, por exemplo (Nakano, 2009). Portanto, a mera utilização de computadores e da internet não garante a mudança efetiva das práticas pedagógicas por esses grupos e, assim, não potencializam o desenvolvimento da criatividade nas crianças. Para isso, é importante que pais e educadores subsidiem suas práticas levando em consideração a valorização de interesses e estilos de aprendizagem dos pequenos, diversifiquem as instruções, atividades e avaliações, proponham atribuições que usem a imaginação, junto com a produção de ideias e análise de situações e consequências a partir de outras perspectivas (Bandeira, 2021; Vincent-Lancrin et al., 2020).

Nesse sentido, as práticas envolvendo responsabilidades, cuidado, suporte emocional, educação e orientações dos pais e/ou responsáveis direcionadas às crianças são precursoras de um desenvolvimento infantil saudável e caracterizam a parentalidade, promovendo também a formação de valores, criação de hábitos e tomada de decisões aos mesmos (Cassoni, 2013; Pinto, 2015). Assim, os desafios de educar uma criança envolvem a resolução de conflitos, criar rotinas, lidar com situações de imprevisto, além do apoio e incentivo às crianças ao uso da imaginação e a capacidade de resolver problemas de maneiras não convencionais. Esses aspectos são importantes para que o exercício da parentalidade influencie o desenvolvimento criativo infantil (Dechaume & Lubart, 2021).

Com isso, no contexto escolar, profissionais da educação e psicólogos têm discutido a importância de propiciar um ambiente que favoreça o desenvolvimento da criatividade dos estudantes pensando em como eles, devido a pluralidade de interesses, estilos, habilidades e arranjo próprio, podem aproveitar plena e benéficamente o contexto e sistema educacional de ensino. No entanto, a relevância que se dá a isso na

produção científica não tem sido reverberada nas práticas pedagógicas e nem incrementadas nas matrizes curriculares das escolas (Silva & Nakano, 2012; Vilarinho-Rezende, 2017). Apesar deste cenário, em que há uma resistência em utilizar a criatividade como um caminho a ser seguido para enfrentar e solucionar dificuldades presentes nesse ambiente, alunos e professores já manifestam concepções de que o comportamento criativo é um elemento que contribui para a atuação profissional no mercado de trabalho quando se encontram em meio a desafios (Borges, 2014; Silva & Nakano, 2012).

As TIC's, produto da criação humana, têm sido citadas como um recurso que exerce promoção da criatividade já que fomenta a imaginação e o desenvolvimento de conteúdo (Ventinhas Barroso & Silva Baptista, 2016; Vilarinho-Rezende, Borges, Fleith & Joly, 2016). No entanto, não basta apenas inseri-las às práticas pedagógicas, é preciso conhecer o que está sendo usado e sua finalidade intencional, assim como levar em consideração as habilidades que os alunos possuem para conseguir empregá-las (Borges, 2014).

Para isso, Loveless (2007) e Borges (2014) elencam que é importante que as TIC's tenham algumas características para cumprirem seu papel acerca da expressão da criatividade, sendo elas: caráter provisório, para permitir ao usuário experimentar alternativas e realizar alterações através de simulações virtuais; interatividade, já que facilita aos usuários entrar em contato com culturas distintas e com o que está sendo produzido ao seu redor; capacidade e alcance, junto a velocidade e funções automáticas, possibilitando a edição e refinamento de informações com maior rapidez de acesso. Internacionalmente, as pesquisas, em sua maioria, reforçam que a utilização das TIC's vem sendo percebida como contribuinte para o desenvolvimento e expressão da criatividade e na criação de um ambiente que facilite esse processo, no que diz respeito aos alunos da educação básica, enquanto algumas não demonstram relação significativa entre as variáveis (Chang, 2013; Naeini & Massod, 2012; Ott & Pozzi, 2012).

No Brasil, as pesquisas que relacionam as TIC's e a criatividade possuem um número bastante reduzido em relação a outros países, como os asiáticos e Reino Unido, e também não houve uma tendência de aumento nos últimos anos, o que reforça a necessidade de se investigar mais essa relação nacionalmente para subsidiar ações que aumentem a qualidade da educação no país (Nakano, Fusaro & Batagin, 2020). Ao pensar sobre a criatividade como uma característica que favorece o desenvolvimento de crianças frente a resolução de problemas, eficácia de atividades desafiadoras e um aspecto de saúde mental, junto ao uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem, reflete-se sobre seu impacto na capacidade criativa de crianças, bem como como isso pode ser percebido pelos pais e professores. Nesse sentido, as pesquisas sobre a temática têm apontado a demanda de investigar o efeito que o uso das TIC's teve no desenvolvimento das capacidades criativas de crianças sob a percepção de pais e professores acerca desse fenômeno para compreender com maior precisão, para além de uma abordagem psicométrica, essas repercussões no contexto atual (Borges & Fleith, 2018). Por isso, este estudo adquire relevância científica por identificar se as capacidades criativas das crianças foram desenvolvidas pelo uso das ferramentas de tecnologia de informação e comunicação e, a partir disso, contribuir para a divulgação da temática e mapeamento de possíveis dificuldades que esse grupo encontra em relação a apropriação desses dispositivos e incentivo sobre o uso deles. Ainda no tocante, este estudo possui relevância acerca da necessidade de diminuir a percepção de que as crianças só tiveram perdas pelo uso das TIC's e, assim, elaborar os possíveis aspectos positivos que perpassam esse contexto.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo geral identificar a percepção dos pais e professores sobre o uso das TIC's e o desenvolvimento criativo infantil. Os objetivos específicos podem ser elencados como identificar quais as dificuldades e potencialidades que as TIC's possuem para o desenvolvimento da criatividade, quais recursos são propensos a continuarem sendo utilizados para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento da criatividade em crianças e investigar quais recursos estão sendo utilizados e qual sua importância na educação infantil.

## Método

Esta pesquisa, de caráter exploratório, busca compreender detalhes acerca de um fenômeno, no caso, a percepção que pais e/ou responsáveis e professores possuem sobre o uso das TIC's e o desenvolvimento criativo infantil, visando proporcionar maior familiaridade com a problemática, tornando-a mais explícita e possibilitando a construção de hipóteses (Appolinário, 2011; Gil, 2002). Destaca-se ainda que, para melhor organização, a pesquisa foi dividida por amostra em Estudo 1 (pais e/ou responsáveis) e Estudo 2 (professores).

## Estudo 1

### Participantes

A amostra foi composta por 14 pais e/ou responsáveis de crianças cursando o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Resolução CNE/CEB nº 3/2005) e que tinham entre sete e doze anos, sendo 92,85% do sexo feminino e 7,15% do sexo masculino, com idades entre 34 e 63 anos ( $M=44,57$ ;  $DP=6,94$ ). O grau de escolaridade da amostra foi de 42,85% com pós-graduação, 35,72% com ensino médio completo e 21,43% possuindo ensino superior completo. A maioria dos participantes acompanhou as crianças no ensino remoto de 13 a 24 meses (64,29%) e o restante entre 6 e 12 meses (35,71%). Quanto ao grau de parentesco do responsável com a criança, 78,58% respondeu ser mãe e o restante se dividiu igualmente (7,14%) entre pai, avó e tia, respectivamente. Destaca-se ainda que os participantes acompanharam as mesmas durante o período de aprendizagem de ensino remoto mediado por TIC's.

### Instrumentos

**Questionário sociodemográfico:** Elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões acerca da idade, sexo, escolaridade, parentesco, se acompanhou criança(s) durante o ensino remoto e por quanto tempo com a finalidade de caracterizar a amostra.

**Questionário online sobre as TIC's:** Elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões acerca do uso das TIC's relacionados a aspectos do cotidiano, bem como a percepção dos participantes sobre a facilidade e dificuldade de uso pelas crianças, recursos mais utilizados, ferramentas propensas a continuarem sendo utilizadas e opiniões acerca dessa prática.

**Questionário online sobre clima para criatividade em sala de aula para pais (versão adaptada):** Baseado na Escala Minha sala de aula (Fleith & Alencar, 2005), instrumento que pretende auxiliar na identificação de fatores que contribuem para a expressão da criatividade em sala de aula, e também aqueles que inibem-na, em turmas de 3ª e 4ª série do ensino fundamental, avaliando comportamentos do professor favoráveis a expressão da criatividade em discentes e características do aluno associadas à criatividade. Estudos de validade foram realizados e os coeficientes de fidedignidade variaram de 0,55 a 0,73, indicando adequação do instrumento. A escala é do tipo likert de cinco pontos, que varia de "Nunca" até "Sempre" e contém 22 itens divididos em cinco fatores, sendo eles, suporte da professora à expressão de ideias do aluno, autopercepção do aluno com relação à criatividade, interesse do aluno pela aprendizagem, autonomia do aluno e estímulo da professora à produção de ideias do aluno. Para este estudo, a escala foi adaptada para o formato de questionário, buscando modificar os itens para auxiliar na identificação dos fatores sobre o clima para a criatividade citados na percepção de pais ou responsáveis, integrando, então, aspectos do cotidiano nos itens. Essa adaptação foi autorizada pelas autoras da escala "Minha sala de aula" (Fleith & Alencar, 2005) para realização desta pesquisa, em que houve alteração do formato, indicando que não traria prejuízos em relação às normas de correção e interpretação dos resultados.

**Escala de Estilos Parentais Criativos (Alves & Campos, no prelo):** Composta por 30 itens que compõem os elementos fundamentais da parentalidade, englobando os fatores controle punitivo, supervisão de comportamento, cobrança de responsabilidade, intrusividade, apoio emocional e incentivo a autonomia, e os elementos fundamentais da criatividade, envolvendo os fatores fluência, flexibilidade e originalidade. Destaca-se que os estudos de validade de conteúdo do instrumento indicaram índices satisfatórios quanto

ao construto avaliado. Estudos de consistência interna estão em processo de finalização, justificando o uso do instrumento com caráter exploratório acerca dos estilos parentais criativos.

## Procedimentos

### Coleta de dados

Após a aprovação do projeto de pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 57297922.3.0000.5154), a coleta de dados dessa pesquisa se deu pela plataforma *Google Forms*, e o mesmo foi disponibilizado nas mídias sociais das pesquisadoras, páginas e grupos da UFTM que permitiram a divulgação. Também foi solicitado aos participantes que compartilhassem a pesquisa, a fim de formar uma rede de comunicação.

### Análise de dados

A análise de dados foi feita por meio de estatística descritiva das escalas e questionários, na tentativa de identificar a percepção dos pais ou responsáveis acerca do quanto as TIC's desenvolveram a criatividade em crianças.

## Estudo 2

### Participantes

A amostra foi composta por seis professoras de crianças, as quais estavam cursando o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Resolução CNE/CEB nº 3/2005) e tinham entre sete e doze anos. As professoras tinham idade entre 28 e 57 anos ( $M=44,34$ ;  $DP=10,11$ ), sendo 66,70% com pós-graduação e 33,30% com ensino superior completo. A maioria da amostra se declarou como professora polivalente (83,33%). Ainda no tocante, 83,33% das professoras indicaram trabalhar de 3 a 5 horas diárias e 16,67% indicaram ter uma jornada diária de mais de 6 horas de trabalho. As participantes declararam acompanhar as crianças no ensino remoto de 6 a 12 meses (83,33%) ou de 13 a 24 meses (16,67%).

### Instrumentos

**Questionário sociodemográfico:** Elaborado pelas pesquisadoras, contendo questões acerca do nome, idade, sexo, escolaridade, tempo de atuação, se acompanhou criança(s) durante o ensino remoto e por quanto tempo com a finalidade de caracterizar a amostra.

**Questionário online sobre as TIC's:** Elaborado pelas pesquisadoras, contendo com questões acerca do uso das TIC's relacionados a aspectos da prática de ensino, bem como a percepção dos participantes sobre a facilidade e dificuldade de uso pelas crianças, recursos mais utilizados, ferramentas propensas a continuarem sendo utilizadas e opiniões acerca dessa prática.

**Questionário online sobre clima para criatividade em sala de aula para professores (versão adaptada):** os mesmos procedimentos indicados no Estudo 1 foram utilizados.

### Procedimentos

Os mesmos procedimentos descritos para coleta e análise de dados no Estudo 1 foram seguidos.

## Resultados

Com o intuito de verificar a percepção de pais e professoras acerca da criatividade e o uso de TIC's, realizou-se a análise estatística descritiva de categorias de respostas criadas a partir do que os participantes trouxeram nos questionários.

Sobre os resultados do Estudo 1, que engloba pais e/ou responsáveis, no questionário acerca das ferramentas de suporte à criança, os participantes citaram como plataforma mais utilizada a *Google Meet* (26,32%), seguida de *Skype* (21,05%), *Youtube* (10,53%), *Redes Sociais* (10,53%), *Microsoft Teams*

(10,53%), Zoom (5,26%), WhatsApp (5,26%), Plataforma Específica Escolar (5,26%) e Google (5,26%). A maioria das crianças, segundo 71,43% dos pais, passava de 3 a 5 horas utilizando essas ferramentas, enquanto 21,43% responderam que elas passavam 6 horas ou mais e apenas 7,14% disseram que as crianças utilizavam de 1 a 2 horas. Quanto às facilidades e dificuldades relatadas pelos pais e/ou responsáveis em relação a utilização das ferramentas pelas crianças 30,43% disseram que as mesmas possuíam facilidade ao utilizar a ferramenta, acompanhada de 14,4% que possuíam nenhuma ou pouca dificuldade, no entanto 13,04% relataram a complexidade do recurso como dificuldade que atravessava a criança. As outras adversidades que apareceram foram a dificuldade de foco, atenção, concentração ou aprendizagem (14,4%), a criança não possuía computador (8,69%) ou a internet era instável (4,35%). Por outro lado, 8,69% disseram que as crianças tinham facilidade devido ao interesse em mexer e aprender. Assim, 50,00% das respostas foram favoráveis a continuar utilizando as ferramentas no ensino presencial, enquanto 25,00% foram desfavoráveis e 25,00% acham que deve ser usado por pouco tempo ou como complemento.

A percepção dos pais e/ou responsáveis foi questionada acerca de seis categorias pela escala "Minha sala de aula" na versão adaptada, sendo elas sobre o desenvolvimento da criatividade, o interesse da criança pela aprendizagem, a autonomia das mesmas, o suporte da professora e a estimulação da mesma a produção de ideias e, por fim, a percepção da criatividade nas crianças durante o uso das TIC's no ensino remoto. No que diz respeito ao desenvolvimento da criatividade, os participantes relataram perceber que as crianças tinham maior agilidade nos processos (12,00%) e maior interesse e curiosidade com as tarefas (16,00%), assim como interagiam com prazer através das ferramentas (4,00%), entregavam as tarefas no prazo (4,00%) e respeitavam as regras (8,00%). Também foi possível perceber que através das TIC's as crianças desenvolveram outras habilidades e interesses (8,00%), como o maior interesse em atividades encontradas na internet (8,00%), construção de jogos (8,00%), e como um maior estímulo de comunicação e aprendizado de novas línguas (4,00%). No entanto, alguns pais e/ou responsáveis não perceberam o desenvolvimento da criatividade (12,00%), bem como houve um menor desenvolvimento desse construto do que com a educação formal (4,00%). Outras percepções acerca disso pelos participantes foram falta de paciência pelas crianças (4,00%), menor leitura de livros impressos (4,00%) e dificuldade de concentração nas atividades presenciais (4,00%).

Sobre o interesse da criança pela aprendizagem, os participantes contaram que identificaram que o interesse das crianças dependia do assunto (23,80%), apesar de possuírem a curiosidade aguçada (4,77%). Ainda assim, as crianças, segundo a amostra, executam bem as tarefas com pesquisas extras (38,10%) e cumpriam o que foi designado (9,51%). Outras peculiaridades citadas pelos pais e/ou responsáveis foram que o interesse e interação das crianças regrediram no ensino remoto (9,51%), e até não gostavam de estudar (4,77%), além da dificuldade percebida pelos responsáveis das crianças autistas interagirem nesse modelo de ensino (4,77%) e a necessidade de maior tempo de execução pelas crianças com TDAH (4,77%).

A autonomia das crianças também foi algo a ser percebido pelos participantes, os quais relataram bastante independência da criança ao realizar tarefas, em que as mesmas corrigiram erros e expunham um assunto sob o qual domina (25,00%), além de que 16,67% dos responsáveis achavam as crianças decididas, críticas e orgulhosas de seus trabalhos. Mesmo assim, alguns pais acompanharam e ajudaram os filhos na maior parte das tarefas (12,50%), enquanto para outros o jeito da criança prevalecia na execução das mesmas (12,50%), sendo que as crianças pediam ajuda aos pais (8,33%). Os participantes também perceberam que os assuntos em que as crianças têm mais afinidade eram melhor executados (8,33%), sendo as tarefas escolares bem estruturadas e as crianças recorriam aos responsáveis quando realmente não compreenderam (4,17%). Ainda assim, há distração e falta de foco com a casa (12,5%).

A percepção dos pais acerca do suporte dos professores é bastante diversificada, mas ainda prevaleceu o relato de que propiciavam um ambiente que facilitava a participação das crianças, com variação dos estímulos, adequação de tempo das atividades em relação a atenção e o próprio modo de se expressar

das professoras (20,83%), favoreceu o protagonismo das crianças (8,33%), se esforçou para manter o interesse das crianças (4,17%), atentou-se às dúvidas que apareciam (12,50%) e com participavam de todos e tinha bastante interação entre si (12,50%). Outros responsáveis também contaram sobre o deficitário suporte dos professores (20,83%), a falta de habilidade do professor com a ferramenta (4,17%), a falta do contato pessoal (4,17%) ou a dificuldade maior no início do ensino remoto (4,17%), bem como a dificuldade pois todos falavam ao mesmo tempo (8,33%).

Quanto a estimulação de ideias por parte dos professores, os responsáveis perceberam a estimulação de respostas e não a resolução dada (28,57%), a permissão aos alunos de participarem com suas ideias (19,05%), o professor esclarecia dúvidas (9,52%) e a proposta de oficinas de criatividade e artes (4,76%). Ainda assim, segundo outros participantes, a postura do professor de estimular ideias era insatisfatória (19,05%) e para alguns os professores não propunham o desenvolvimento de ideias (19,05%).

Por fim, 45,00% dos responsáveis perceberam que crianças são criativas, orgulhavam-se de si e os pares se orgulhavam também, bem como 20,00% relatam que as crianças participavam, discutiam ideias, usavam a imaginação, atingiam os objetivos e, ainda assim, 20,00% acreditavam que as crianças tinham criatividade, mas isso precisava ser trabalhado. Outras compreensões são as crianças não se concentravam, dispersaram-se porque estão em casa (5,00%), as crianças tinham poucas ideias e uma avaliação negativa de si mesmo (5,00%) e as crianças usavam os desenhos televisivos para criar brincadeiras (5,00%).

**Tabela 1**  
 Pontuação da Escala de Estilos Parentais Criativos

País	PARENTALIDADE						CRIATIVIDADE			
	CP	SP	CR	I	AE	IA	Flu	Flex	Ori	T2
1	9	14	11	7	19	13	11	9	11	104
2	11	20	13	11	20	20	13	9	15	132
3	13	20	13	13	20	16	12	8	13	128
4	7	16	11	12	20	14	11	8	11	110
5	8	19	14	13	20	13	13	7	14	121
6	10	15	7	9	20	16	11	7	12	107
7	8	10	11	9	13	12	9	6	9	87
8	9	17	11	11	20	16	13	6	15	118
9	11	20	13	16	20	17	10	6	9	122
10	10	17	15	14	20	17	9	4	11	117
11	7	9	15	7	19	16	11	8	10	102
12	6	15	14	11	19	16	14	8	15	118
13	6	15	12	10	20	16	9	5	8	101
14	9	11	6	7	14	17	9	8	11	92
<b>T1</b>	<b>124</b>	<b>218</b>	<b>166</b>	<b>150</b>	<b>264</b>	<b>219</b>	<b>155</b>	<b>99</b>	<b>164</b>	

Legenda: T1: Total por elemento fundamental; T2: Total por participante; CP: Controle Punitivo (3 itens); SP: Supervisão de comportamento (4 itens); CR: Cobrança de Responsabilidade (3 itens); I: Intrusividade (4 itens); AP: Apoio Emocional (4 itens); IA: Incentivo à autonomia (4 itens); Flu: Fluência (3 itens); Flex: Flexibilidade (2 itens); Ori: Originalidade (3 itens).

O resultado da Escala de Estilos Parentais Criativos, qualitativamente, quando se observa a pontuação dos elementos fundamentais, compreende-se que os participantes se apoiaram em alguns deles com pontuações baixas ou elevadas, o que assinala que são importantes indicativos para a parentalidade e criatividade.

Por exemplo, o controle punitivo diz respeito a atitudes adotadas pelos pais voltadas a práticas punitivas, imposição de ideias e valores (Alves & Campos, no prelo), então espera-se que a pontuação nessa categoria seja baixa para que a parentalidade exercida impulse a criatividade das crianças. A pontuação máxima que poderia ser atingida pela soma da amostra seria de 210, mas os 124 pontos obtidos

indicam que os pais e/ou responsáveis julgam importante que as crianças construam suas ideias e valores, sem exercerem repreensão e controle de comportamentos diferentes do esperado. Da mesma forma, no apoio emocional, a pontuação total da amostra poderia ser de, no máximo, 280 pontos. Sendo assim, os 264 alcançados demonstram que os pais possuem atitudes de disponibilidade para com os filhos, o que traz para estes sentimentos de segurança emocional.

Quanto à criatividade, a originalidade é o elemento fundamental que se destaca em relação a pontuação da amostra. Os 164 pontos atingidos pelos participantes estão moderadamente perto da pontuação de 210 que poderia ser atingida. As ideias raras e incomuns que os pais percebem que as crianças produzem, a busca por soluções pensadas só por aquela pessoa são destaque nas possibilidades e estímulos que os pais oferecem às crianças, conforme também apontado pelas autoras do instrumento.

Acerca dos resultados do Estudo 2, segundo as professoras, as plataformas mais utilizadas no ensino remoto foram *Youtube* (30,00%) e *WhatsApp* (30,00%), seguido de *Microsoft Teams* (10,00%), *Skype* (10,00%), *Google Meet* (10,00%) e Plataformas digitais/Aplicativos (10,00%). As professoras relataram que entre facilidades e dificuldades durante este período se destacaram a facilidade ao utilizar a ferramenta (30,00%), dificuldade de concentração, foco ou atenção (20,00%) e falta de recursos (20,00%), mas que também apareceram a facilidade em comunicação (10,00%), a dificuldade de contato direto com o professor (10,00%) e a complexidade da ferramenta (10,00%). Assim, 62,50% das participantes disseram sim para utilizar as ferramentas no ensino presencial, enquanto 25,00% apontaram o uso como complemento e 12,50% falaram de difícil acessibilidade.

As professoras, por meio da Escala “Minha Sala de Aula” adaptada para questionário, também responderam acerca de suas percepções sobre o desenvolvimento da criatividade, o interesse da criança pela aprendizagem, a autonomia das mesmas, a estimulação à produção de ideias e o suporte que os próprios professores viabilizam e a criatividade das crianças durante o uso das TIC’s no ensino remoto. Em relação ao desenvolvimento da criatividade nas crianças, as participantes relataram que determinadas tecnologias assumiram um papel importante no processo criativo (20,00%), inclusive que jogos proporcionavam criatividade nas produções de texto, criação de nomes e histórias (20,00%), e que existia uma facilidade em explicar e administrar o conteúdo por parte das crianças (20,00%), demonstrado pelo retorno que as mesmas dão aos professores sobre o assunto (20,00%). No entanto, ainda assim, há considerações de que o desenvolvimento da criatividade é incerto devido à falta de acesso a ferramentas digitais (20,00%).

As professoras perceberam que sobre o interesse das crianças pela aprendizagem, as mesmas realizavam as atividades porque eram muito cobradas e demonstravam pouco interesse (28,58%), além de que indicaram preferir passar o tempo nos celulares e jogos e precisavam de outros estímulos do dia a dia para se interessassem pela aprendizagem (28,58%). Por outra perspectiva, também apareceram relatos de que as crianças participavam mais de trabalhos em equipe e com histórias (14,28%), acessaram com facilidade novas descobertas (14,28%) e aprofundaram as pesquisas nos temas de interesse (14,28%).

Acerca da autonomia das crianças, 33,32% das participantes consideravam que as mesmas ficam dependentes das escolhas do professor, demonstrando pouca ou nenhuma autonomia e 16,67% conceberam que a falta de rotina é um aspecto que atrapalha a mesma. No entanto, as professoras também perceberam que estavam estimulando a autonomia (16,67%), que havia muita interação entre as crianças (16,67%) e autonomia nas crianças quando elas registravam e expunham suas atividades, expressando suas ideias e resultado (16,67%).

Quanto a estimulação à produção de ideias por parte das professoras, 10,00% consideravam que estimulavam a pesquisa e exploração do conhecimento para exposição de ideias, 10,00% ofereceram escuta e atenção aos alunos, 20,00% trabalharam com erro e novas tentativas de resposta, 20,00% estimulavam que a resolução de situações parta das crianças, mesmo que não saibam, 20,00% usavam materiais diversos e interessantes conforme os conteúdos trabalhados e 20,00% trabalhavam com uma aprendizagem divertida, enfatizando a contribuição do aluno na produção de conhecimento.

As professoras relataram sobre o suporte que ofereciam às crianças com um olhar total a elas, sabiam ouvir o aluno e possibilitaram sua expressão livre (15,38%), interação, comunicação, debates e apresentação de ideias (38,46%), respeitaram ao tempo e ritmo de cada aluno (15,38%), atenção às dúvidas que apareciam (23,08%) e consideravam importante o suporte da família (7,69%).

Por fim, no que diz respeito à criatividade das crianças, 25,00% dos participantes relataram que percebiam dificuldade das crianças de colocar as ideias em prática e 12,50% disseram que a criatividade dependia da confiança da criança em produzir, inventar e criar suas próprias ideias. Em contraposição, 25,00% perceberam que as crianças usam muito a imaginação, 12,50% que as mesmas são muito participativas, amam criar e expressar ideias, 12,50% relataram que o elogio dos professores incentivava a imaginação e 12,50% consideraram que o estímulo em casa influencia muito a criatividade.

## Discussão

O estudo apresentado teve como objetivo identificar a percepção de pais e professores acerca do processo criativo em crianças pelo uso das TIC's, assim como elencar as potencialidades e dificuldades que as TIC's promovem no desenvolvimento deste construto, investigar quais ferramentas e recursos estão sendo utilizados e quais são propensos a continuarem atuando no desenvolvimento da criatividade. Os resultados apontaram que pais e professores percebem as TIC's como efetivos no desenvolvimento da criatividade, mas também encontram dificuldades nesse processo.

Nesse sentido, pelos desafios vivenciados a partir da pandemia pelo COVID-19 e a necessidade de distanciamento social, o uso das TIC's passou a ser uma alternativa de interação e expressão que estão auxiliando o processo de ensino-aprendizagem, permitindo diferentes formas de agir, ensinar e aprender que caminham junto com atividades criativas, processo de desenvolvimento reflexivo e consciente, transformações da aprendizagem escolar e até do despertar de interesse e atenção dos alunos (Martines et al., 2018; Lima, 2020; Benício, Vaz & Pelicioni, 2021). Assim, um novo ambiente de aprendizagem, diferentes dinâmicas sociais, atualização de informações instantâneas constituem a prática pedagógica mediada por TIC's, o que é percebido por pais e professoras quanto ao uso de pesquisas pelas crianças para aprofundamento nos temas de interesse e na dificuldade observada quando vários alunos falam ao mesmo tempo, por exemplo.

A partir das respostas dos participantes, tanto pais e/ou responsáveis, como professores, apontaram a continuidade das ferramentas digitais no ensino presencial como complemento. Esse ponto dialoga com a questão que Loveless (2007) e Borges, (2014) trazem sobre o caráter provisório que as TIC's devem assumir no cotidiano escolar para então cumprirem seu papel na expressão da criatividade. Assim, entende-se que seria possível que as crianças experimentassem alternativas e realizassem simulações pelo meio virtual e isso, somada a interatividade e participação das mesmas durante o uso das ferramentas, contribua com o contato com diferentes produções ao seu redor, nutrindo a imaginação e desenvolvimento do conteúdo e resultando no processo criativo.

O suporte dos professores e a estimulação ao desenvolvimento de ideias dos mesmos, junto ao subsídio oferecido pelos pais na execução das tarefas e a importância do que é produzido pela própria criança corroboram com os estudos de Nakano (2009) no que tange que a criatividade tende a ser promovida quando há um reconhecimento do vínculo entre a criança e os professores e familiares. A escuta atenta, o estímulo a resolução sem a resposta dada e o esforço para manter o interesse da criança por parte dos professores demonstra que a prática pedagógica exercida por esses profissionais não se deu pela mera utilização da ferramenta sem levar em consideração as habilidades das crianças, os estilos de aprendizagem e a análise de situações a partir de outras perspectivas, o que também potencializa o desenvolvimento da criatividade nas crianças (Bandeira, 2021; Vincent-Lancrin et al., 2020; Vilarinho-Rezende et al., 2016). Além disso, os educadores parecem estar claros sobre a intenção de utilizar as TIC's como mediador da aprendizagem quando relatam um espaço aberto para comunicação, expressão de ideias

e interação entre os envolvidos (Figueiredo, Oliveira & Felix, 2020; Moreira, et al., 2020), o que significa que um bom delineamento de como utilizar as tecnologias, levando em consideração os objetivos a serem alcançados, pode impulsionar o desenvolvimento criativo, evidenciando o potencial dessas ferramentas.

A discussão e expressão de ideias, o uso da imaginação, os objetivos atingidos nas tarefas propostas, as produções de textos, histórias e nomes facilitadas pelos jogos, a interação e comunicação entre as crianças demonstra que a criatividade exercida nessas situações está adaptada ao contexto escolar e correspondendo ao esperado no processo de ensino-aprendizagem. Isso se apoia na concepção plurideterminada e multifacetada da criatividade, demonstrando que ela está sendo exercida para além de produções que envolvam novidades e originalidade (Borges, 2014), além de que as crianças vivenciam os processos criativos através de diferentes possibilidades, por meio das aproximações e associações com o que era anteriormente desconexo e a ampliação da interlocução entre diferentes linguagens (Martines et al., 2018).

Alguns indicadores de criatividade estão muito presentes nas percepções de pais e professores, como originalidade, competência para solucionar problemas e imaginação combinatória, sendo estes de ordem cognitiva; curiosidade, autonomia e interesses amplos, de ordem personológica; função mediadora bem sucedida pela professora, reconhecimento e valorização do trabalho do aluno, espaço dos pais para rejeição às regras estabelecidas e atenção da professora à produção da criança, de ordem sociocultural (Neves-Prereira & Branco, 2015). Esses indicadores aproximam o desenvolvimento da criatividade da realidade, em que pais e professoras parecem possuir atitudes que fomentam esse potencial ao respeitar as ideias das crianças, promover expressão e um espaço de aprendizagem que incitam a investigação e a imaginação.

O estilo parental se dá pelas práticas cotidianas de educação, comportamentos interativos, atitudes e percepções de pais com os filhos, em que eles demonstram seus reconhecimentos e valores de maneira diária e repetitiva, o que auxilia no desenvolvimento criativo ao moldar as compreensões do ambiente vivenciado e a capacidade de construção de qualidades pessoais, habilidades e pensamentos das crianças, promovendo ou inibindo esse fenômeno (Dechaume & Lubart, 2021). Dessa maneira, o apoio emocional verificado como elemento fundamental na Escala de Estilos Parentais Criativos, ao adquirir uma alta pontuação, qualitativamente, remete aos escritos de Wechsler (1998) e demonstram os fatores afetivos como decisivos para a expressão da criatividade, o que coloca essa característica em notoriedade como um aspecto que garante saúde mental frente a resolução de problemas e efetividade na execução de atividades por parte das crianças que, então, ainda estão em desenvolvimento cognitivo e emocional.

Do mesmo modo, o controle punitivo, que também aparece em destaque na Escala de Estilos Parentais Criativos, no exercício da parentalidade prevê que as crianças fiquem mais focadas nas regras e no cumprimento delas, e quando isso aparece de forma rígida pelos pais e /ou responsáveis podem indicar o não favorecimento dos aspectos da criatividade (Dechaume & Lubart, 2021; Varela, 2010). Nesse sentido, o respeito às ideias das crianças e o não exercício da repreensão e controle sobre o que não era esperado pelos pais indicam que as crianças podem experimentar uma maior construção criativa em seus processos.

Assim, pode-se perceber que o estilo parental dos pais e/ou responsáveis se relacionam com as próprias percepções e utilização das TIC's pelas crianças no sentido de serem mais permissivos ou intrusivos nas atividades infantis, supervisionarem o comportamento das mesmas e ensinarem sobre responsabilidades, pensando em segurança digital (Brito, 2018). As crianças, então, com a possibilidade de explorar mais os recursos das TIC's, serem expostas a diferentes perspectivas, receberem apoio emocional e encorajamento dos responsáveis, tomarem decisões e pensarem em ideias sem censura, estão mais propensas a promover a criatividade com maior facilidade apoiadas no papel desempenhado pelas famílias.

Em síntese, a parentalidade pode ter um impacto no desenvolvimento criativo infantil, levando em consideração diversos fatores, incluindo um ambiente familiar que valoriza e encoraja esse processo. Além disso, é importante lembrar que a criatividade é uma habilidade que pode ser desenvolvida e aprimorada ao longo da vida, sendo a família potencializadora dessa característica a partir dos recursos que oferece.

## Considerações Finais

O uso das TIC's por crianças para o acompanhamento do ensino remoto passou por diversas discussões acerca de seus benefícios e malefícios no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem dos pequenos nativos digitais. No que se refere a criatividade, os resultados deste estudo apontam que as crianças conseguiram desenvolver a criatividade mediada pelas ferramentas digitais em consonância com a interação e suporte dos professores e os subsídios nas tarefas e valorização dos interesses oferecidos pelos pais e/ou responsáveis.

No entanto, devido ao tamanho da amostra e a este ter sido um primeiro estudo com tais instrumentos, esta pesquisa limita-se a divulgar a temática e mapear possíveis dificuldades encontradas pela apropriação das ferramentas, concebendo a mesma, caráter exploratório. Isso sinaliza a necessidade de estudos futuros acerca da criatividade em crianças a partir do uso das TIC's com o próprio público-alvo, além de pesquisas comparativas com o uso da Escala de Estilos Parentais Criativos.

Além disso, a importância desse estudo se ampara na tentativa de diminuir a percepção de que as crianças só tiveram perdas pelo uso das TIC's, sendo que foi possível elaborar os benefícios acerca da temática no contexto escolar. Então, espera-se que, a partir dos resultados deste estudo, lacunas quanto às pesquisas nacionais sejam preenchidas no que diz respeito à temática das TIC's e a criatividade infantil, contribuindo com publicações anteriores e sendo disponibilizada para o uso profissional no Brasil.

## Referências

- Alves, A. A., & Campos, C. R. (no prelo). *Escala de Estilos Parentais Criativos: proposta de instrumento e estudos iniciais*. Psicologia em Pesquisa.
- Appolinário, F. (2011). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*, 2ª edição. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522466153/>
- Bandeira, R. C. (2021). *O docente e a apropriação do uso das TIC na transformação de suas práticas pedagógicas* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Sistema Integrado de Bibliotecas. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/47169>
- Benício, L. A. de O., Vaz, I. F., & Pelicioni, B. B. (2021). A importância do uso das TICS no processo de ensino-aprendizagem frente à Pandemia do novo Coronavírus (COVID-19)/ The importance of the use of TICS in the teaching-learning process facing the new Coronavirus Pandemic (COVID-19). *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 10294–10300. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-056>
- Borges, C. N. (2014). *Uso de tecnologias na prática pedagógica e sua influência na criatividade, clima de sala de aula e motivação para aprender* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15767>
- Borges, C. N. & Fleith, D. Z. (2018). Uso da Tecnologia na Prática Pedagógica: Influência na Criatividade e Motivação de Alunos do Ensino Fundamental. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 34. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3435>
- Brito, R. (2018). Estilo parental e mediação do uso de tecnologias por crianças até 6 anos. *Da Investigação às Práticas: Estudos De Natureza Educacional*, 8(2), 21–46. <https://doi.org/10.25757/invep.v8i2.155>
- Cassoni, C. (2013). *Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo). <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php>
- Chang, Y. (2013). Student technological creativity using online problem-solving activities. *International Journal of Technology and Design Education*, 23(3), 803-816. <https://doi.org/10.1007/s10798-012-9217-5>

- Dechaume, M., & Lubart, T. (2021). Estilo parental e potencial criativo de crianças. *Educar em Revista*, 37.
- De la Torre, S. (2005). *Dialogando com a criatividade*. São Paulo: Madras.
- Figueiredo, C. A. D. de M., Oliveira, A. J. F. de, & Felix, N. M. R. (2020). Metodologias ativas na formação de professores da modalidade de ensino a distância. *Revista Paidéi@ - Revista Científica de Educação a Distância*, 12(21), 168–180.
- Fleith, D. S. & Alencar, E. M. L. S. (2005). Escala sobre o clima para criatividade em sala de aula. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), p. 85-91. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722005000100012>
- Gil, A. C. (2017). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*, 6ª edição. [Minha Biblioteca]. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>
- Kaufman, J. C. (2005). The door that leads into madness: Eastern European poets and mental illness. *Creativity Research Journal*, 17(1), 99- 103. [https://doi.org/10.1207/s15326934crj1701\\_8](https://doi.org/10.1207/s15326934crj1701_8)
- Lima, M.F. (2020). *A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático pedagógico no processo de ensino e aprendizagem* [Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo Coremas. <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1415>
- Limeira, M. A. (2017). *A utilização das TICS na educação infantil* [Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Informática/PARFOR]. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. <http://bia.ifpi.edu.br/jspui/handle/prefix/488>
- Loveless, A. (2007). Literature review in creativity, new technologies and learning. [www.futurelab.org.uk/research/lit\\_reviews.htm](http://www.futurelab.org.uk/research/lit_reviews.htm)
- Marengo, I. C. B. (2019). Uso das TIC 's na educação infantil. A. G. Bochio et al., (Aut.), *Educar mais* (pp. 276-307). SL Editora.
- Martines, R. S., Medeiros, L. M., Silva, J. P. M., & Camillo, C. M. (2018). O uso das TICs como recurso pedagógico em sala de aula. *CIET: ENPED*. <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/337>
- Moreira, M. E. S., Cruz, I. L. da S., Sales, M. E. N., Moreira, N. I. T., Freire, H. de C., Martins, G. A., Avelino, G. H. F., Júnior, S. de A., & Popolim, R. S. (2020). Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6281–6290. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-180>
- Naeini, F. H., & Masood, M. (2012). Effect of educational computer games on student creativity. *Research Journal of Applied Sciences, Engineering and Technology*, 4(23), 5280-5284. <http://pakacademicsearch.com/pdf-files/eng/392/5280-5284%20Vol.%204,%20Issue%2023%202012.pdf>
- Nakano, T. C. (2009). Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13(1), p. 45-53. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100006>
- Nakano, T. C. (2012). Criatividade e inteligência em crianças: habilidades relacionadas?. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(2), p. 149-160. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000200003>
- Nakano, T. C., Fusaro, L. H., & Batagin, L. R. (2020). Criatividade: percurso das pesquisas na temática. *Recriar*, 1(2), p. 89-106. <https://recriai.emnuvens.com.br/revista/article/view/39/12>
- Neves-Pereira, M. S., & Branco, A. U.. (2015). Criatividade na educação infantil: contribuições da psicologia cultural para a investigação de concepções e práticas de educadores. *Estudos De Psicologia (Natal)*, 20(3), 161–172. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20150018>
- Ott, M., & Pozzi, F. (2012). Digital games as creativity enablers for children. *Behaviour & Information Technology*, 31(10), 1011-1019. <https://doi.org/10.1080/0144929X.2010.526148>
- Pinto, T. G. (2015). *De iniciado a perito um percurso a construir na promoção da parentalidade* (Tese de Doutorado, [sn]). <http://hdl.handle.net/10400.26/16413>
- Sakamoto, C. K. (2000). Criatividade: Uma visão integradora. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2(1), 50-58. <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1118>

- Silva, T. F., & Nakano, T. C. (2012). Criatividade no contexto educacional: análise de publicações periódicas e trabalhos de pós-graduação na área da psicologia. *Educação e Pesquisa*, 38(3), p. 743-759. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022012005000013>
- Silva, C. C. S. C., & Teixeira, C. M. S. (2020). O uso das tecnologias na educação: Os desafios frente à pandemia da COVID-19. *Brasílian Journal of Development*, 9 (6), p. 70070-70079. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-452>
- Varela, M. F. M. (2010). *Criatividade e estilos parentais em crianças do 4º ano de escolaridade* [Dissertação de Mestrado]. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa. <https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/1260>
- Ventinhas Barroso e Silva Baptista, C.C. (2016). *Criatividade e Inovação na Escola: contributo das TIC para o sucesso escolar*. (Tesis doctoral inédita). Universidad de Sevilla, Sevilla. <https://idus.us.es/handle/11441/44683>
- Vilarinho-Rezende, D. (2017). *Uso criativo das tecnologias da informação e comunicação na educação superior: atuação de professores e percepção de estudantes* [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23479>
- Vilarinho-Rezende, D., Borges, C. N., Fleith, D. Z., & Joly, M. C. R. A. (2016). Relação entre Tecnologias da Informação e Comunicação e Criatividade: Revisão da Literatura. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), p. 877-892. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001342014>
- Vincent-Lancrin, S., González-Sancho, C., Bouckaert, M., Luca, F., Fernández-Barrera, M., Jacotin, G., Urgel, J., & Vidal, Q. (2020). *Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico dos estudantes: o que significa na escola* (Carbajal T. & I. Ayrton Senna, Trad. & Org.) Fundação Santillana.
- Wechsler, S. M. (1998). Avaliação multidimensional da criatividade: uma realidade necessária. *Psicologia Escolar e Educacional*. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 89-99. <https://doi.org/10.1590/S1413-85571998000200003>
- Wechsler, S. M. (2008). *Criatividade descobrindo e encorajando* (3ªed.). Campinas: LAMP/PUC-CAMPINAS.